

BOAS NOTÍCIAS!

NOVO SISTEMA DE TRANSPORTE
COMEÇARA A FUNCIONAR EM JUNHO

Página 10.



Destaques do mês

ARTIGO

Kelly Dourado ensina como destravar ao falar em público | Pág. 6.

ENTREVISTA

Psicóloga explica como prevenir e combater a violência na escola | Pág. 12.

SAÚDE

Mãe relata desafios, conquistas e aprendizado com filho autista | Pág. 14.

WWW.CNI.COM.BR

Do medo à esperança por dias melhores

As últimas semana têm sido pesadas. O ataque a uma creche de Blumenau, que deixou quatro crianças mortas, desencadeou uma série de ataques e ameaças em diversas escolas do Brasil. O medo tomou conta de crianças, adolescentes, pais e mães, e também dos profissionais de educação. Até que ponto uma ameaça enviada por um aplicativo de mensagem podia ser real ou simplesmente uma brincadeira de mau gosto?

E Camaçari não escapou disso. Em meio ao caos que começava a tomar conta do ambiente escolar, bombas foram explodidas dentro de duas escolas, numa clara tentativa de espalhar pânico, e um morador de rua passando na frente de uma instituição de ensino foi suficiente para criar alarde. Para tentar conter essa onda de medo, o prefeito de Camaçari reuniu secretários, vereadores e agentes das polícias civil e militar. A ideia foi traçar estratégias para se antecipar a possíveis ocorrências, que felizmente não aconteceram e com o passar dos dias, as pseudo ameaças foram perdendo força.

A boa notícia para os camaçarienses ficou por conta do novo sistema de transporte público, que está prestes a começar a funcionar. Quatro empresas foram habilitadas e até junho os ônibus devem estar nas ruas da Sede e orla. E o novo sistema vem cheio de novidades, como bilhetagem eletrônica com integração com o transporte metropolitano, reativação do TIR, requalificação dos pontos de ônibus, orientadores de trânsito e Zona Azul no Centro.

Então, o balanço que podemos fazer deste mês de abril é que começamos sendo rondados pela insegurança e pelo medo, porém a esperança por dias melhores nos deu um alento, já que a população de Camaçari há anos sofre com a precariedade do transporte público. Esperamos que mais notícias como esta possam vir e que o medo fique definitivamente para trás.



Diretora-Presidente
Gisa Souza

Jornalistas
Sheila Barretto - Reg. MTE - 5293
GRTE-BA
Rudson Santos

Departamento Comercial
Vânia Santos

Diagramação
Rita Valdez

Impressão
Gráfica Correio

Camaçari Notícias Editora e Publicidade
EIRELI Avenida Getúlio Vargas, nº35,
Centro.
Camaçari
CEP: 42.800-037
Tel: (71) 3627-5293
redacao@camacarinoticias.com.br

Mãe relata desafios, conquistas e aprendizado com filho autista

Matéria por Camaçari Notícias



O 'não' para todas as crianças é difícil de ser aceito, mas para uma criança com o Transtorno do Espectro Autista a negativa é muito mais difícil de ser compreendida", relata Mayana Meira, mãe do pequeno Miguel de 4 anos, que há nove meses descobriu que o filho é autista. Ao longo desse tempo, todo processo educacional sofreu mudanças para se adaptar as necessidades da criança com o olhar estratégico na evolução. Em 2022, após perceber algumas dificuldades na comunicação, no entendimento, além de pouca interação com outras crianças, Mayana resolveu encaminhar Miguel a uma consulta com neurologista. Foi através de uma longa investigação, também com o auxílio de outros especialistas como

psicólogo e fonoaudiólogo que foi diagnosticado o TEA – suporte nível 1. "Meu mundo caiu quando soube do diagnóstico, mas percebi que naquele momento eu precisava ser forte para entender do que se tratava e como eu iria cuidar dele e ajudar a partir daquele momento. Entendi também que ele poderia estar incluído em tudo, na escola, interagindo com outras crianças, em viagens, em rodas com os amigos e futuramente seguir uma profissão que desejasse, como qualquer outra pessoa", afirma. Dedicada no processo de aprendizagem do filho, a mamãe atípica – termo usado para se referir as mães que possuem filhos com alguma deficiência ou síndrome rara – confessa que aprendeu a ser paciente e sensível

aos sinais da comunicação e comportamento do pequeno Miguel. "No início foi difícil para mim. Foi difícil para a família. Com tudo, aprendi e continuo aprendendo. Cada avanço é uma vitória e toda a família festeja. Ele é muito carinhoso, se conversarmos com ele de forma calma e fazendo carinho ele ouve e tenta compreender", dispara. Apesar de ser mãe solo e assumir todos os desafios sozinha, Mayana revela que conta com a ajuda de profissionais especializados, e que através da terapia e do acompanhamento com o fonoaudiólogo já consegue perceber avanços na fala, no comportamento, e o 'não' que parecia muito difícil de aceitar começa a ser compreendido. "Ele é acompanhado com a fonoaudióloga desde

bebê, e agora ele começou a formar frases depois também do acesso à escola. Ele tem desenvolvido bem a fala e comunicação. Hoje, nossas forças estão concentradas em uma nova missão que é desfraldar, fazer ele entender a utilidade do sanitário", afirma. Hoje, Mayana tem a consciência que vive uma aventura um tanto mais abundante que o plano original, porém sente que nasceu com a missão de cuidar, amar e testemunhar o crescimento e o desenvolvimento do primeiro filho, com quem divide aprendizado e as surpresas de cada avanço. "Sou uma mãe completa, feliz e realizada", finaliza.





NO SENAC, VOCÊ PODE SER O QUE QUISER!

O SENAC OFERECE OS MELHORES CURSOS PROFISSIONALIZANTES PARA VOCÊ!

MATRÍCULAS ABERTAS!
WWW.BA.SENAC.BR

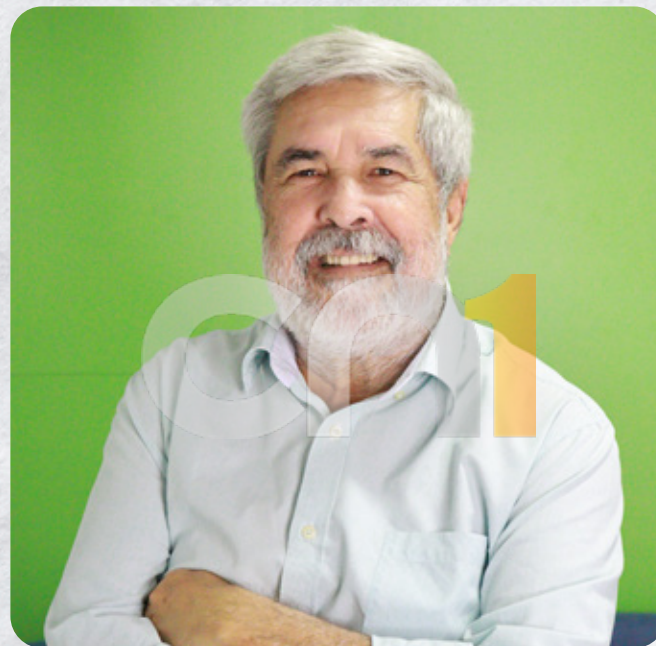
Mande um zap: (71) 3186-4000

Senac Fecomércio Sesc

Gestor da STT apresenta novo sistema de transporte público de Camaçari que começa a funcionar em junho

Matéria por Sheila Barretto

O novo sistema de transporte público de Camaçari foi apresentado no último dia 12, durante uma coletiva de imprensa, no Hotel Cambuci. O prefeito Elinaldo Araújo e o vice-prefeito José Tude, reuniram diversos veículos de comunicação e vereadores para lançar o novo modelo, que foi apresentado pelo gestor da Superintendência de Trânsito e Transporte Público (STT), Helder Almeida. A previsão é de que os 40 ônibus destinados à Sede e os 20 da orla, comecem a rodar ainda na primeira quinzena de junho deste ano. Para saber mais detalhes sobre o novo sistema, o Camaçari Notícias entrevistou o superintendente, que contou que seis empresas responderam ao chama-



mento público, sendo duas desclassificadas por falta de documentação e quatro habilitadas. Destas, três empresas irão atuar nos lotes regulares e quarta ficará como reserva.

O novo sistema, que recebeu o nome de VAI CAMAÇARI, vai contar ainda com o transporte complementar, composto por micro-ônibus e vans para atender as áreas mais afastadas da Sede e orla. De acordo com Helder Almeida, a STT fará uma “fiscalização implacável” contra o transporte clandestino, os chamados ligeirinhos. Porém, ele salienta que muitos motoristas que atuam nesta modalidade irregular

poderão ser absorvidos pelo novo sistema, que também deve ofertar cursos de qualificação para os trabalhadores. Outra novidade serão os orientadores de trânsito e transporte, função que será ocupada por estudantes maiores de 16 anos e terá remuneração, com uma bolsa no valor de dois terços do salário-mínimo. O projeto que trata da contratação desses jovens foi encaminhado para a Câmara Municipal.

Helder Almeida ainda falou sobre o VAI CARD, sistema de bilhetagem eletrônica que vai substituir o Camaçari Card. O novo cartão funcionará com reconhecimento facial para

idosos, evitando fraudes, permitirá meia passagem aos estudantes e será integrado com o transporte metropolitano e com o metrô. O Vai Card contará com aplicativo, que permitirá ao usuário acompanhar o ônibus, e a cobrança fracionada, permitindo que os usuários paguem pelo trecho percorrido, como na orla, por exemplo.

Na entrevista, Helder Almeida ainda falou sobre a implantação da Zona Azul e a reativação do Terminal de Integração Rodoviário, o TIR. Você pode conferir a entrevista completa no nosso canal no YouTube.



EU DEVO INVESTIR EM MEU FILHO?



Claro, ele vai precisar de dinheiro



Sabe qual seria o melhor investimento?



GRUPO CTE
CAPACITAÇÃO TREINAMENTO E ESTÁGIO
71 98158-6484 / 3621-0160

Qualificação Profissional

Quem cedo se prepara, Cedo se estabelece

MATRICULAS ABERTAS

Copyright © - Grupo CTE - Cursos com Oportunidade de Estágio

Programa de ações do Boticário é realizado no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães

Matéria por Camaçari Notícias



A partir do dia 10 de Abril, estudantes e toda a comunidade escolar do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Camaçari, poderão contar com o Programa de Responsabilidade Sociocultural das lojas Boticário de Camaçari, o boticom+.

O Programa de ações, que promove a saúde e bem-estar, iniciado hoje, terá duração de sete meses e beneficiará 1.988 jovens que estão cursando o 1º, 2º e 3º ano e adultos que fazem parte do programa EJA (Educação de Jovens e Adultos), com reali-

zação de atividades Socioculturais, Empreendedoras e Educativas, nos três turnos escolares.

A cerimônia de início do projeto contou com o lançamento do livro “Amor é Provocar Sensações Adversas”, da poeta Slammer, além de participações especiais como da cantora e compositora Lara Nunes, do fotógrafo documental, Jonas Gabriel, que já foi aluno da instituição, e apresentações musicais de artistas locais.

Para Joilma Freitas, franqueada das lojas do Boticário na cidade, esse é um projeto de transformação que visa proporcionar a esses jovens e outras pessoas integrantes da comunidade escolar a possibilidade de conquistar um futuro melhor. “Fazer parte da criação do Programa Sociocultural do Boticam é devolver para Camaçari um pouco de tudo que ela me deu e dá. Agradeço à Direção do Colégio Modelo, à diretora Jéssica Santos e todos os colaboradores, corpo docente e estudantes que se envolveram nessa construção, desde

o primeiro momento, apoiando nossa iniciativa de forma grandiosa.

Acredito no futuro melhor”, finaliza.

Além das atividades realizadas nos espaços do Colégio como palestras, vivências, oficinas artísticas e atividades empreendedoras, os estudantes também terão oportunidade de participar de atividades externas, como visitas para conhecer a agricultura familiar no Quilombo de Cordoaria.

LANÇAMENTOS

nativaSPA

orquídea noire

*Fragância que dura
a noite inteira*

WHATSAPP 800 744 0010

OBOTICÁRIO

boticom

Como destravar ao falar em público?

Matéria por Kelly Dourado

Quantas pessoas sofrem quando recebem um convite para falar em público? Algumas já sentem o coração disparar, as mãos tremem e suam bastante no receber do convite. A pessoa se sente um Davi diante do seu Golias, o medo.



Vale ressaltar que os grandes mestres da fala, palestrantes renomados e com larga experiência ainda sentem aquele friozinho na barriga ao falar para um novo público, conteúdo diferente ou local distinto do seu cotidiano, então, bem-vindo ao mundo dos normais! Entretanto, assim como Davi venceu Golias, você também pode dominar este sentimento. Sendo o medo uma das emoções primárias, não deixará de existir completamente, mas pode ser domado com três estratégias que trazemos a seguir:

■ **Compreender que, assim como as outras quatro emoções primárias,** o medo quer nos trazer uma mensagem. Precisamos entender o que ele

quer nos dizer e conversar com esta emoção! Muitas vezes a mensagem é: VOCÊ PRECISA SE PREPARAR MAIS, estudar mais o conteúdo e, verdadeiramente, se tornar autoridade naquela área sobre a qual deseja falar, porque 50% de uma boa apresentação é domínio do conteúdo, sendo assim, se estou munido de conhecimento, já domei 50% do ‘meu Golias’.

■ **Ter em mente, de uma vez por todas, que FALAR EM PÚBLICO NÃO É SOBRE VOCÊ.** Toda vez que formos falar em público e nos preocuparmos primeiro conosco em aspectos como: qual roupa irei vestir, como serei recepcionado, será que pega bem, para

mim, falar isso ou aquilo, ficaremos nervosos e travados, pois o foco estará em nós. Todavia, quando entendemos que falar em público é gerar valor na vida do outro, falar o que é importante para a audiência, seremos mais destravados, tranquilos e serenos, ao passo que teremos uma plateia satisfeita.

■ **Entender que o desenvolvimento é contínuo** “Somos o que repetidamente fazemos”, disse Aristóteles. Ou seja, é treinar muito, ensaiar no espelho, colocar os familiares como audiência, aceitar os convites que nos são feitos para falar em público e, como propõe Cortella,



“fazer o melhor possível com o que temos hoje, enquanto não conseguimos fazer melhor ainda”. Kelly Dourado é Escritora e Palestrante, autora dos livros: ORATÓRIA – Arte de Falar, Convencer e Encantar, Os Principais Equívocos da Fala e do Projeto/Livro Mulheres que Protagonizam a sua História, com duas edições lançadas e terceira e quarta edições em construção. A escritora é graduada em Administração de Empresas e Pedagogia, Especialista em Gestão de Pessoas, Gestão de Negócios, Docência do Ensino Superior, MBA em Coaching e Psicopedagogia. Locutora/Apresentadora com DRT 6734, Kelly atua, também, como Coache e Mentora em Oratória.

Boulevard Shopping Camaçari sedia Campeonato Baiano de Beach Tennis

Matéria por Camaçari Notícias

A Epic Arena, localizada no Boulevard Shopping Camaçari, será palco da VII etapa do torneio baiano de Beach Tennis, esporte que vem ganhando cada vez mais adeptos nos últimos anos. Com previsão de receber cerca de 400 competidores, o torneio acontecerá entre os dias 4 e 7 de maio e é aberto ao público, com entrada gratuita. As inscrições são limitadas para os atletas e devem ser feitas através do aplicativo Tennis Up, disponível na App Store e no Google Play.

Entrarão na disputa duplas masculinas, femininas e mistas, divididas por faixa etária, nas categorias A, B, C, D e Pro. A competição vale pontuação para o ranking que classifica os atletas federados para a Copa das Confederações.

O esporte é disputado em duplas na areia, com regras semelhantes às do tênis convencional, exigindo dos jogadores habilidade, força e resistência. André Carilo, sócio e diretor comercial da Epic Arena, destaca que a prática do Beach Tennis é positiva

para a cidade, pois pode gerar a formação de novos profissionais na área, a exemplo de instrutores, além do surgimento de atletas profissionais, bem como o incentivo de práticas que melhorem a qualidade da saúde dos praticantes.

“Foi uma grande conquista para a Epic Arena ser selecionada e ter passado pela inspeção da Federação Baiana de Beach Tennis (CBBT), para, já em seu primeiro ano de funcionamento, poder receber este evento”, afirma André.

Confira a programação:

(Jogos acontecerão entre 7h e 22h)

Quinta-Feira (04/05)

18h - Masculino D e Feminino D até a final.

Sexta-Feira (05/05)

Manhã - Mista PRO, A, B, C e D até a final.

Tarde - 40+ /50+ até a final.

Noite - Masculino PRO e Feminino PRO até as quartas de final.

Sábado (06/05)

Manhã - Masculino C / Masculino A / Feminino A até as quartas de final.

Tarde - Feminino C / Feminino B até as quartas de final.

Noite - Masculino PRO / Feminino PRO até a final.

Noite - Masculino B até as quartas de final.

Domingo (07/05)

Manhã - Sub 12/14/16 até a final.

Manhã - A/B/C semifinais e final.



Sobrevivente do incêndio da Pague Menos em Camaçari reivindica assistência da empresa

Lesão pulmonar, mobilidade reduzida do braço esquerdo, marcas de queimaduras pelo corpo e psicológico abalado são algumas das sequelas deixadas no corpo da funcionária da Farmácia Pague Menos, no dia 23 de novembro de 2016, no incêndio da unidade.

Matéria por Camaçari Notícias

Cristiane da Silva Matos, 36 anos, era operadora caixa na época que trabalhava na farmácia situada na Avenida Getúlio Vargas, em Camaçari. “Não foi só queimaduras no braço, eu tive sequelas por todo corpo. Tive queimaduras por todo o meu corpo. A gravidade maior foi no meu braço esquerdo, que vai do braço até a mão. Eu tive que fazer dois enxertos. O primeiro não deu certo e o médi-

co falou que caso não aderisse a segunda enxertia corria o risco de perder até o meu braço. Eu era uma pessoa sadia não tinha problema de saúde e hoje em dia tenho limitações, tem problemas respiratórios por conta da inalação da fumaça e tenho meu pulmão direito operado”, ressalta.

Cristiane relembra em entrevista ao Camaçari Notícias, que no dia do terrível acidente, ela es-

tava em horário de almoço e só ouviu um barulho forte e muita fumaça. “São imagens difíceis de esquecer e lembrar é vivenciar aquele dia novamente. Eu era saudável não tinha problemas de saúde e depois dessa tragédia possuo limitações e traumas psicológicos que ficaram marcados por resto da minha vida”, confessa.

Hoje, afastada do trabalho devido as sequelas, Cristiane reivindica da empresa atenção, respeito e assistência médica vitalícia. “A farmácia trata com descaso. Passou aquele primeiro momento de dois e três anos e depois para eles era como se a gente não tivesse sequelas nenhuma... Zero! É uma empresa que trabalha com “saúde” e mostra na propaganda algo que não é verídico... Eu só queria uma satisfação e eles não dão satisfação alguma. Não há um retorno por e-mail, ligasse para mim ... ” , dispara.

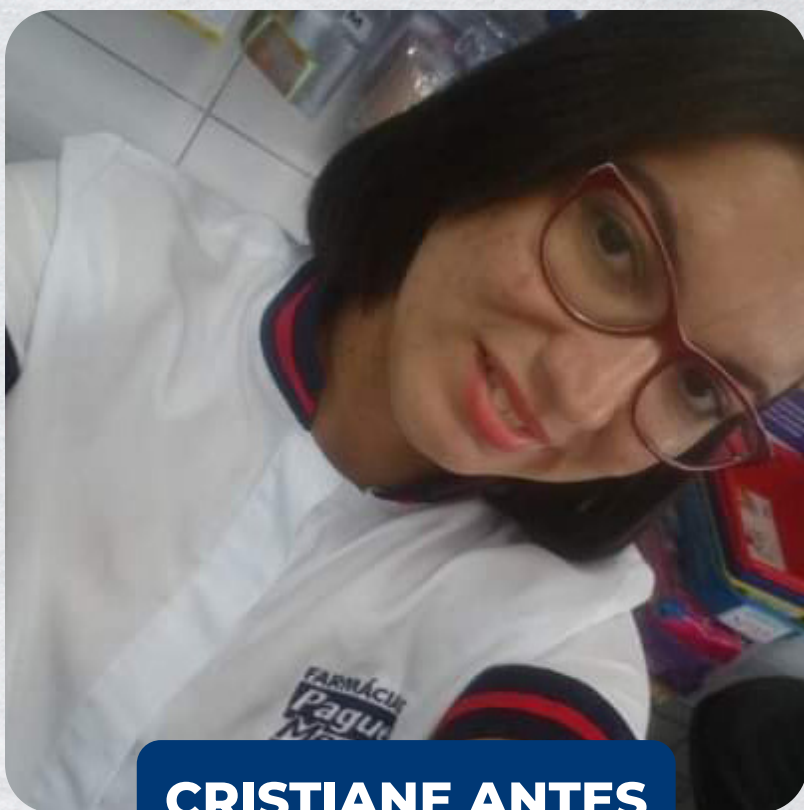
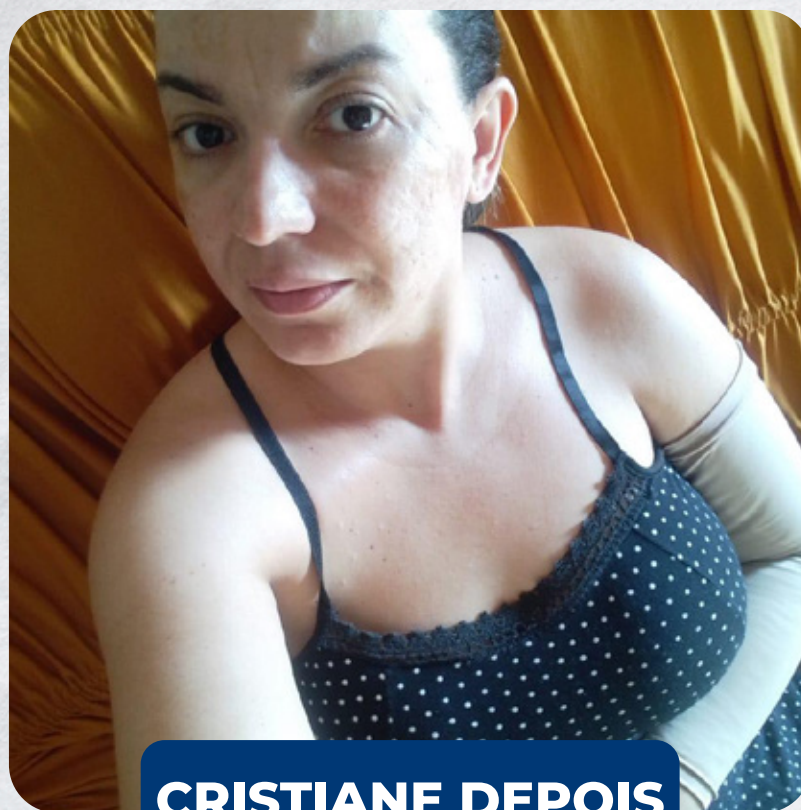
A ex-funcionária da loja participará de uma segunda audiência com advogados e representantes da empresa esta semana. Na primeira audiência que teve eles comentaram que não teria condições de manter um plano vitalício porque quando desfaz o vínculo tem que sair de vez, essa foi a resposta de um dos advogados. Eles disseram

que não tem obrigação de manter um plano vitalício. Quando fui admitida eles sabiam que eu não tinha nenhum problema de saúde. Hoje, tenho limitações, problemas de saúde e preciso fazer fisioterapia até o fim da minha vida, senão eu perco os movimentos dos meus braços. Tenho todos os problemas de saúde

comprovadas em relatórios, como a lesão pulmonar que adquiri e é irreversível”, conclui.

23 de novembro de 2016 A explosão de gás no interior da unidade da Pague Menos no Centro de Camaçari provocou o incêndio e desabamento do teto que deixou 10 pessoas mortas e outras 14 feridas, entre elas funcionários e clientes.

Eu era saudável não tinha problemas de saúde e depois dessa tragédia possuo limitações e traumas psicológicos que ficaram marcados por resto da minha vida.

**CRISTIANE ANTES****CRISTIANE DEPOIS**

O incêndio atingiu o local por volta das 13h50 do dia 23 de novembro. Segundo informações de funcionários, a tragédia teria sido anunciada já que no dia da explosão, funcionários da Chianca faziam reformas no telhado da farmácia, enquanto uma equipe da AR Empreendimentos trabalhava na manutenção do sistema de gás e ar-condicionado do estabelecimento, além de várias falhas graves de segurança durante a realização de uma reforma na loja da rede. O ambiente não contava com sistema de venti-

lação e era propício para a ocorrência do acidente, com substâncias inflamáveis em forma de gases, vapores, névoas, poeiras ou fibras, além de fontes de energia de ativação, como maçarico, lixadeira e outros equipamentos geradores de faísca. A Farmácia Pague Menos foi condenada pela Justiça do Trabalho da Bahia a pagar R\$ 2 milhões por submeter seus empregados a um ambiente de trabalho inseguro. A ação foi movida pelo Ministério Público do Trabalho da Bahia (MPT-BA).

Na época, os indicados foram Josué Ubirani-son Alves, diretor da empresa Pague Menos; Augusto Alves Pereira, gerente regional da Pague Menos; Maria Rita Santos Sampaio, gerente da farmácia incendiada; Erick Bezerra Chianca, sócio da empresa de manutenção Chianca; Rafael Fabrício Nascimento de Almeida, sócio da empresa de manutenção AR Empreendimentos; e Luciano Santos Silva, técnico em refrigeração pela AR Empreendimentos.

Polícia identifica adolescentes que ameaçavam nas redes sociais atacar escolas da Bahia

Matéria por Camaçari Notícias



Equipes da Polícia Civil apreenderam três adolescentes no dia 11 de abril, em Iaçu, Maiquinique e Paratinga durante a Operação Escola Segura. A ação foi desenvolvida para prevenir e reprimir ataques nas instituições de ensino em todo o país.

Segundo a polícia, o primeiro adolescente identificado gravou mensagens ameaçadoras direcionadas aos estudantes do distrito de João Amaro. Ele foi conduzido à unidade policial, nesta terça-feira (11). O garoto, de 16 anos, também teve o notebook apreendido.

O titular da DT/Iaçu, delegado Thiago Costa, explicou que será solicitada uma autorização judicial para ter acesso ao conteúdo do aparelho.

“As investigações continuam”, acrescentou.

Já em Maiquinique, um adolescente de 15 anos foi encaminhado à unidade policial, após publicar mensagens em uma rede social. A conta foi interceptada inicialmente pelo Ministério da Justiça, e encaminhada para a Coordenação de Inteligência Cibernética (Cyberlab). Depois da apuração da DT/Maiquinique foi solicitada a busca no imóvel e apreendido um celular e uma máscara.

No município de Paratinga, um garoto de 16 anos criou um perfil e publicou mensagens ameaçando um ataque a mais uma instituição de ensino. Ele foi identificado a partir das investigações e encaminhado à DT para prestar esclarecimentos.

Equipes do Departamento de Polícia do Interior (Depin) tem contado com o apoio da Cyberlab e do Departamento de Inteligência Policial (DIP) para prevenir e reprimir ataques às instituições de ensino, integrando a Operação Escola Segura, deflagrada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), por meio da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp).

PARADENUNCIAR AMEAÇAS DE ATAQUE À CRECHES, ESCOLAS OU FACULDADES DISQUE 100.



SANTIAGO GÁS

71 9.9188-1005

O melhor serviço
A GENTE FAZ!

Peça já!

(71) 9 9188-1005

@SANTIAGOGAS21





Tuberculose: saiba quais os sintomas e onde realizar o tratamento em Camaçari

Matéria por Sheila Barretto

Doença infecciosa e transmissível, causada pelo bacilo de Koch, a tuberculose é uma enfermidade que afeta prioritariamente os pulmões, mas que também pode acometer outros órgãos. Por isso é tão importante falar sobre este tema, já que em Camaçari, por ano, cerca de 75 a 80 casos são diagnosticados.

Para esclarecer sobre a transmissão, sintomas e formas de tratamento, a reportagem do Camaçari Notícias conversou com a coordenadora da Área Técnica de Combate à Tuberculose e Hanseníase da Secretaria de Saúde de Camaçari, Ana Lara Santana. “Um dos principais sintomas da tuberculose pulmonar é a tosse e essa tosse dura, em média, três semanas. Febre no final da tarde, uma febre bai-

xa, falta de apetite, perda de peso, algumas pessoas referem cansaço”.

Ana Lara alerta que o tratamento deve ser feito pela pessoa diagnosticada, mas também pelos familiares que convivem com o enfermo. “O tratamento dura uma média de seis meses e é bom que a gente diga que, independentemente da forma, é uma doença que tem cura, todo tratamento é custeado pela Rede SUS, então nenhuma pessoa consegue comprar essa medicação em farmácias, é disponibilizado mesmo pelo SUS. Se em uma casa algum membro da família foi diagnosticado com tuberculose, todos os familiares que moram nesta residência deverão ser avaliados por um médico e acompanhados durante 5 anos”.

A coordenadora ressalta que quando a tuberculose não é diagnosticada a tempo, pode trazer sequelas para a pessoa infectada. Ela também destaca a importância de fazer tratamento até o final. “Quando a pessoa interrompe o tratamento, o organismo dela pode ser tornar resistente e os antibióticos que seriam usados no primeiro tratamento, já não vão mais ser suficientes”.

Ana Lara informa que, atualmente, no município, toda a rede da Atenção Básica (Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família) faz o atendimento ao paciente com tuberculose e seus familiares, tanto para detectar a doença como para o tratamento.

“Aqui em Camaçari, todas as unidades de saúde têm atendimento para

tuberculose. Além das unidades de saúde, onde você tem médicos, enfermeiros, técnicos, agentes de saúde, que podem ajudar nesse acompanhamento, se a pessoa tiver o caso um pouquinho mais complicado, ela não fica aguardando ser regulada para atendimento na referência secundária. O agendamento é feito a nível do distrito, pela própria equipe e vai para referência, onde tem pneumologista, uma equipe de laboratório, que pode dar um suporte maior para aquela pessoa”.

A coordenadora lembra ainda, que o paciente com tuberculose tem prioridade no atendimento nas unidades de saúde. “Tem prioridade de atendimento porque é uma doença de transmissão

respiratória, então quanto mais tempo essa pessoa fica na sua casa, transmitindo para os seus familiares, mais perigo ele traz para aquela comunidade. O estigma, o temor de estar com uma doença infecciosa, faz com que as pessoas demorem muito para fazer esse diagnóstico. E é um diagnóstico simples, composto por um raio x de tórax e uma baciloscopia”.

Dados do Stop TB, organização internacional que atua no combate à tuberculose, revelam que 1/4 da população mundial está infectada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Cerca de três pessoas morrem por minuto de tuberculose no mundo.



Psicóloga explica como prevenir e combater a violência na escola

Matéria por Camaçari Notícias

O ataque a creche em Blumenau e uma série de ataques em escolas no Brasil acendeu mais uma alerta sobre a violência dentro de escolas especialmente, levando professores, alunos e famílias brasileiras a clima de muita apreensão. Para além de aperfeiçoar medidas protetivas, a psicóloga Liz Ribeiro, em entrevista ao Camaçari Notícias, aponta medidas de prevenção e combate ligadas a escuta e acolhimento psicológico.

Camaçari Notícias - Desde agosto de 2022, o Brasil sofre mais de um ataque a cada mês em escolas, afirma um estudo feito por pesquisadores da Unicamp e Unesp. Na sua avaliação, o que tem gerado essa frequência de acontecimentos?

Liz Ribeiro - Primeiro, a gente precisa contextualizar o porquê de uma escola. A escola geralmente é o sintoma, o lugar onde um sintoma da sociedade é revelado. Tudo perpassa a escola. Se você quiser um dia conhecer como uma comunidade se comporta, frequente a escola, você vai entender como é que está a questão nutricional, a questão do desenvolvimento, o contexto familiar. Então, se a escola é de fato o lugar onde a sociedade se manifesta e se revela, então é o nosso país. Ele já vem de uma construção social um pouco complexa. As desigualdades, a questão socioeconômica. Nós já somos considerados o país mais ansioso do mundo. Então, vamos unir o contexto onde a escola recebe todas essas informações, essas crianças e essas famílias. E nos últimos dois meses, as escolas vem passando por onda de violência que não aconteceu nos últimos 20 anos. Por conta disso, a gente liga esse alerta e começa a contextualizar os últimos ataques que nós sofremos no Brasil.

Camaçari Notícias - Qual o papel da família nesse contexto?

Liz Ribeiro - A família dentro de um processo educacional, uma área importante em todo e qualquer momento, desde os processos voltados ao aprendizado, até mesmo momentos como esse. Então, assim, a família precisa entender a sua parte dentro desse processo. Não dá para gente esperar que apenas a escola dê conta de todo o processo de formação de um cidadão que é um cidadão. Ele é um conceito muito amplo, muito complexo. Então a escola entra com essa parte um pouco mais teórica e a família, que é o primeiro contato social de um indivíduo, precisa trazer a questão ética, a questão da regra, a questão da moral e os pais precisam. E aí fica uma dica para os pais de adolescentes é estabelecer o que a gente chama daquela atenção vigilante. O que é isso? Não precisa vigiar o filho, não precisa colocar uma câmera, não precisa colocar um gravador de voz. Mas é interessante fazer parte de todo seu processo. Seu filho baixar um game. Ô pai, baixei um game. Que legal! Como é que joga? Qual o objetivo do jogo? Onde é que vai brincar? Só brincar com os colegas, então fazer esse acompanhamento. Nesse sentido, você tanto protege o seu filho porque você está participando desse processo, que é do interesse dele, também garante que a criança não vai estar imersa dentro de alguns jogos, como os que a gente tem visto recentemente, que é justamente extremamente violento.



Camaçari Notícias - Na sua opinião, o que as escolas podem fazer para acabar com tamanha violência?

Liz Ribeiro - A escola é de uma complexidade um pouco maior para ser compreendida. A escola tem que ser a prioridade do poder público. E a gente não está falando de uma instituição, a gente está falando de todas as esferas do poder público. Não dá para a escola ser o único viés responsável por controlar esse tipo de situação. Tudo o que é do ser humano, tudo o que vai envolver o comportamento humano, deve e tem que ser multi. Então a escola tem um papel, a família tem outra, a sociedade tem um, a segurança pública tem outra. A escola pode colaborar quando ela implementa dentro do projeto político pedagógico, por exemplo, ações que vai tratar sobre o assunto. Mas a gente não pode esperar que apenas a escola dê conta disso. Então, a implementação de políticas públicas que vai trazer o psicólogo para a escola, o assistente social, inclusive nós temos uma lei federal de 2019, que já colocou e garantiu esses profissionais, psicólogos e assistentes sociais como serviço essencial educacional básico e não está sendo efetivado, assim como outros países. Então, assim, tudo o que envolve o ser humano tem que ser multi e a escola não foge disso. Diante desse contexto, nesse cenário, muitos pais e responsáveis estão com medo de enviar seus filhos à escola.



Camaçari Notícias - Diante do aumento recente de ataques a escolas no Brasil, de que forma é possível orientar famílias a lidar com o medo de enviar as crianças e adolescentes irem às aulas?

Liz Ribeiro - Primeiro que é super compreensível o medo. A primeira questão, aquele momento emocional. Não precisa colocar o terrorismo, então vamos evitar expor a criança a excesso de informações sobre. Não é para mentir, é para deixar consciente dos fatos, mas sem ficar expondo de forma demasiada. Houve alguns ataques, mas também está havendo, por exemplo, ações de combate. Então assim você apresenta o problema e você apresenta também a resolução e passa a ouvir e acolher mais o seu filho. Mamãe, eu estou com medo. Tudo bem, amor? O medo. Pra que serve o medo? Medo do que? Mas e se isso acontecer? O que é que você pode fazer? E a prova na escola? É útil então, assim trazer todos os elementos para que ele entenda que, para além do medo, que é natural, nesse momento existe uma rede de suporte, que é a escola, que é a família e todos esses outros elementos.

Camaçari Notícias - Sobre o perfil desse agressor, possivelmente ele já foi agredido, ou sofreu algum tipo de bullying e constrangimento na escola?

Liz Ribeiro - um perfil muito específico. Geralmente esse agressor são jovens de sexo masculino entre 10 e 25 anos. Geralmente foram vítimas de bullying durante a infância, de abuso sexual exposto à violência e usam da internet desse espaço cibernético desregulado, sem nenhum tipo de fiscalização para poder manifestar essa maldade, essa crueldade, a dor que um dia foi causando nele. Nesse momento se torna a dor que ele vai causar em outras pessoas. E a escola, lugar muito vulnerável, geralmente composto por crianças, por mulheres, não tem tantos aspectos de segurança, então se tornou alvo fácil.

Camaçari Notícias - Qual o papel da psicologia infantil e como é que ela age no combate, na prevenção a esses ataques violentos dentro da escola?

Liz Ribeiro - A psicologia tem um viés dentro do contexto clínico. Ela vai ter outra fala assim qual é a tratativa correta para a condução desse caso? Primeiro, a escola. Ela tem um conhecimento muito bacana sobre o perfil desse aluno. Então tem um aluno que não socializa tanto e tem um aluno que sempre briga de uma forma mais agressiva. Eu tenho um aluno que machuca demais o coleguinha, o aluno que não obedece muitas regras. Pronto, esse aluno ele já foge um pouco do comportamento esperado para aquela idade. E a gente tem que entender que criança vai brigar, vai se desentender. A gente tem que começar a olhar se existe um excesso nesses comportamentos ou se é algo normal. Se existe um excesso. A gente precisa de uma condução especializada para entender o surgimento daquele comportamento. Pode ser algo totalmente isolado. A criança está passando por um problema e aí não está sabendo lidar com suas emoções e acaba descontando isso na escola, ou pode ser algo de maior complexidade, como é esses casos que a gente vê agora. Então, assim, a escola tem um papel essencial de identificar a psicologia educacional. Seria o ponto de acesso aonde vai pegar esse menino, fazer esse primeiro acolhimento, convocar a família, fazer toda aquela primeira intervenção, a intervenção primária mesmo, de entender, de acolher e, a partir disso, essa profissional encaminhar talvez para um setor mais específico, que seria o psicóloga clínica, para poder fazer os encaminhamentos. Então, o que você percebe é que ninguém sozinho consegue caminhar dentro desse fato. A gente vai percebendo aí agora, uma onda da sociedade que exige muito aparecimento da segurança pública. Não é função das forças armadas. Tal é importante. A segurança é importante, mas assim a gente precisa entender que existe questões para além.



Camaçari Notícias - Sobre crimes cibernéticos?

Liz Ribeiro - Nós precisamos falar sobre os crimes cibernéticos. Aonde estão as leis que permitem que plataformas permitam um usuário baixar games cujo objetivo é matar pessoas. Ou divulgar conteúdo de ódio. Ou divulgar conteúdos de ódio? Aonde está tendo acesso a esse material, onde estão se comprando armas, enfim, todo o utensílio ferramenta que está sendo utilizado. Então a gente precisa solicitar sim uma intervenção dos órgãos devidos, mais para questões específicas, porque a gente não pode reduzir todo esse fenômeno. Algo pontual a situações que aconteceram recentemente foi muito triste. Eu acho que o Brasil inteiro ficou muito comovido. Claro que ninguém queria isso, mas ele revela um adoecimento que já vem acontecendo há bastante tempo, que a gente estava meio que varrido para debaixo do tapete. Então não vamos repetir o erro. Vamos tratar com a mesma seriedade e a mesma complexidade que merece o caso a partir de agora, para evitar que isso se repita no futuro.

Camaçari Notícias - Sobre dar visibilidade aos autores dos ataques. Qual sua opinião sobre o assunto?

Liz Ribeiro - Importante a ideia de a gente poupar. Melhor não dar tanta visibilidade ao autor. Primeiro, imagine o sofrimento da pessoa que passou pelo trauma. Está o tempo inteiro assistindo na televisão esse noticiário sendo repetido e sendo visto. Aquela pessoa que lhe causou tanto sofrimento como alguém tão potencializado como tão protagonista de uma história. Então aí tem o viés de proteger aquela pessoa que sofreu aquela onda de violência. E tem também da gente não incentivar o que a gente chama de comportamento de contágio, que não é necessariamente o que a gente chama de influência, mas meio que se assemelha dentro do senso comum, que é não incitar, não incentivar que outras pessoas que têm o mesmo perfil e a mesma intenção tem esse mesmo tipo de tratamento. Então, assim, é preciso tratar da forma correta. A gente tem que focar nossa atenção, cuidar de quem está machucado e não é ficar evidenciando quem machucou.

Camaçari Notícias - Gostaria que você fortalecesse a importância do acompanhamento psicológico no ambiente escolar.

Liz Ribeiro - A psicologia educacional está se tornando mais do que uma necessidade. Não dá para a gente colocar tudo na conta da escola. Nós estamos dispostos e acho que os conselhos federais, municipais, regionais e vêm tentando instrumentalizar os profissionais para que a gente tem uma atuação satisfatória dentro desses espaços. E tem profissional, tem demanda, tem disponibilidade, tem boa vontade. A gente precisa estar nesses espaços para entender e fazer com que a sociedade se torne um lugar minimamente mais seguro e minimamente mais saudável. Porque a psicologia não é luxo. Psicologia não é nada além do que saúde. E a gente precisa tratar disso o quanto antes.



CAMAÇARI

Novo sistema de transporte público de Camaçari começa a funcionar em junho

LEIA AQUI!



POLÍCIA

Operação Escola Segura resulta na apreensão de 16 adolescentes suspeitos de ameaças de ataque

LEIA AQUI!



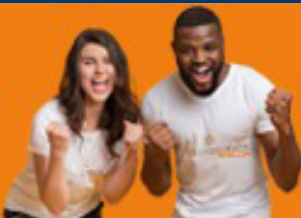
OPORTUNIDADE

Governo lança Partiu Estágio 2023 com 5.917 vagas para universitários

LEIA AQUI!

CONDOMÍNIO DE LOTES NO BAIRRO NOVO - PRÓXIMO AO IFBA - CAMAÇARI

1ª FASE - OBRAS CONCLUÍDAS



É HORA DO SEU SONHO FLORESCER.

TERRA DOURADA
PARQUE | Concept

SAIBA MAIS:
OR.COM.BR

OR

Camaçariense encontra na patinação formas de empreender e superar doença autoimune

É através da patinação que Lidianne Pinto, 38 anos, se sente mais leve, veloz e desafiada. Desde 2021, a empreendedora camaçariense pratica o esporte em praças da cidade, assim como em Salvador, motivando outras mulheres a conhecer a patinação, e também tem aliado o amor pelo esporte com o

Matéria por Camaçari Notícias

Quando conheceu o esporte, Lidianne se apaixonou, e a patinação tem auxiliado no processo de enfrentamento contra o Lúpus, uma doença autoimune crônica, que teve início há 10 anos. “Eu sempre fui muito ativa sempre gostei de esporte e na pandemia precisava praticar um esporte na companhia da minha filha, foi aí que surgiu a ideia da patinação. Hoje a



patinação tem contribuído no sentido de exercício, por se tratar de uma atividade física, ela me mantém em constante movimento, foco, e disciplina”, ressalta.

Com o olhar voltado para o empreendedorismo, Lidianne viu a necessidade de criar uma loja on-line para comercializar produtos específicos para prática do esporte. A Patinoterapia funciona com vendas on-line na página @patinoterapiaoficial. “A partir do momento que comecei a ter necessida-

de de procurar produtos do universo da patinação e não encontrar na cidade e também receber demandas de patinadores de Camaçari, entendi que poderia empreender com a patinação, oferecendo produtos como: fita reflexiva; chapéus; manguito; bloqueador de odores; chaveiros; camisas; patinoterapia; alça para patins; led para bota dos patins; pochete e adesivo para unha”, e n u m e r a .

Sobre influenciar outras mulheres, Lidianne ressalta que não apenas para a

prática da patinação, como também exercer outras modalidades esportivas, pois compreende que a atividade física tem o poder transformador. “Não só os patins, exclusivamente, mas qualquer outro esporte. Se você não se identifica com a patinação procura o que mais traz leveza e felicidade, pode ser um boxe, um jiu jitsu. O esporte é uma válvula de escape para a saúde mental. Quem quiser vir para a patinação sejam bem-vindos”, conclui.



Vai ter replay.

Acelen e dupla BA-VI. Seguimos juntos em 2023.



acelen
energia para acelerar

ANUNCIE NO MAIOR VEÍCULO DA CIDADE!

Entre em contato
com o nosso
comercial!

 **(71) 9 8775-5293**



QUER ANUNCIAR COM A GENTE?

(71) 98775-5293